

Competição de Avaliação de Sistema

Esta categoria busca motivar a participação no IHC 2010 de alunos e professores de IHC, contribuindo para a formação destes alunos, a geração de material didático e a experiência da comunidade. A Competição de Avaliação tem um caráter essencialmente prático - os participantes fazem a avaliação de um sistema computacional e, assim, aplicam seus conhecimentos teóricos relacionados a metodologias de avaliação de IHC. A primeira edição da Competição de Avaliação foi no IHC 2006 e a segunda em 2008. Inscreveram-se alunos de graduação e pós-graduação de diversas instituições de ensino do país e os resultados positivos trouxeram-nos à terceira edição da Competição, no IHC 2010.

Tema da Competição e Sites a Serem Avaliados

A Competição de Avaliação do IHC 2010 é um convite à reflexão ao direito dos usuários, independentemente de suas capacidades físico-motoras, perceptivas, culturais e sociais, usufruir de todos benefícios de uma vida em sociedade, entre eles o uso da Internet. Esperamos que os participantes desta Competição pensem naqueles que usam a tecnologia como meio produtivo, de entretenimento e de socialização, mas que possuem limitações, como por exemplo, pessoas com necessidades especiais, usuários com conexões lentas, idosos, dentre outros.

Propomos, então, a avaliação de acessibilidade de três sites que são bastante utilizados no Brasil:

1) Site da Capes¹, Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior, desempenha um papel fundamental na expansão e consolidação da pós-graduação *stricto sensu* em todos os estados brasileiros. Trabalha na avaliação da pós-graduação *stricto sensu*, no acesso e divulgação da produção científica, na promoção da cooperação científica internacional e investimentos na formação de recursos.

2) Site da Receita Federal², que oferece vários serviços para o cidadão e empresas, além de disponibilizar programas de declaração de imposto de renda e retorno sobre a restituição.

3) Site do CNPQ³, Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico, é uma agência do Ministério da Ciência e Tecnologia (MCT) destinada ao fomento da pesquisa científica e tecnológica e à formação de recursos humanos para a pesquisa no país⁴.

Informação Importante:

As equipes não precisam analisar todo o site, mas devem selecionar **5(cinco) páginas** que sejam representativas, ou seja páginas com diferentes *layouts* e funcionalidades. Por exemplo, páginas que contenham tabelas, formulários e resultados gerados dinamicamente, páginas com imagens informativas (gráficos ou diagramas) e páginas que contenham *scripts* ou executem alguma funcionalidade

¹ Disponível em <http://www.capes.gov.br/>

² Disponível em <http://www.receita.fazenda.gov.br/>

³ Disponível em <http://www.cnpq.br/>

⁴ Extraído de <http://www.cnpq.br/cnpq/index.htm>

(ABOU-ZAHRA apud Bach, 2009). Além disso, obrigatoriamente deve ser analisada a homepage do site escolhido.

Se uma funcionalidade ocupar várias páginas, essas não devem ser computadas como representativas, sendo contabilizada, nesse caso, apenas uma página.

Todas as páginas selecionadas precisam vir acompanhadas por uma justificativa do porquê de sua escolha.

Sobre Acessibilidade

Acessibilidade é o termo geral usado para indicar a possibilidade de qualquer pessoa usufruir todos os benefícios da vida em sociedade, entre eles o uso da Internet. Essa definição, proposta inclusive pela Associação Brasileira de Normas Técnicas (ABNT), apesar de muito rigorosa, é fundamental, pois a acessibilidade só existe de fato quanto "todos" conseguem acesso a esses benefícios.

A acessibilidade digital é mais específica e refere-se apenas ao acesso aos recursos computacionais.

O termo acessibilidade na Internet é usado, de forma ampla, para definir o acesso universal a todos os componentes da rede mundial de computadores, como *chats*, *e-mail*, etc. Já o termo acessibilidade na *Web*, ou e-acessibilidade, refere-se especificamente ao componente *Web*. A acessibilidade na *Web* representa para o usuário o direito de acessar a rede de informações e de eliminar barreiras arquitetônicas, de disponibilidade de comunicação, de acesso físico, de equipamentos e programas adequados, de conteúdo e apresentação da informação em formatos alternativos.

Roteiro de avaliação

Cada equipe deve escolher um entre os três sistemas propostos e analisá-lo quanto ao critério de acessibilidade. O *browser*, o tipo de necessidade especial a ser analisado, o tipo de tecnologia assistiva, as diretrizes adotadas e o avaliador automático de acessibilidade, dentre outras tecnologias ficarão a critério da equipe, mas devem ser especificados e justificados na metodologia. Se o grupo desejar, pode usar mais de um tipo de tecnologia assistiva, avaliadores automáticos, tipo de necessidade especial, dentre outros. A análise não deve se restringir a apenas uma avaliação automática.

Após a avaliação, cada equipe deve gerar um **relatório**, de, no máximo, **12(doze) páginas**. O relatório, que deve ser anônimo, deverá ser submetido utilizando-se o modelo para publicação de artigos da SBC, disponível em <http://www.sbc.org.br/index.php?language=1&content=downloads&id=286> e deve conter o seguinte conteúdo:

1. Metodologia contendo as seguintes informações:
 - Escolha do site;
 - Descrição do processo de avaliação, isto é, descrição de cada etapa, e método(s) de avaliação utilizado(s);
 - Nome das diretrizes utilizadas para guiar a avaliação;
 - Nome da(s) tecnologia(s) assistiva(s) utilizada(s);
 - Nome do *browser*(s) usado(s);

- Tipo(s) de necessidade(s) especial(is) avaliado(s);
- Nome do(s) avaliador(es) automáticos utilizados(s);

Além disso, cada equipe tem a liberdade de utilizar outros recursos que achar necessários. É fundamental, no entanto, que haja uma **descrição e justificativa** de toda a metodologia utilizada.

2. Resultados da avaliação

- Problemas encontrados: descrição, local da interface e justificativa;
- Fechamento: conclusão e outras observações

3. Opinião da equipe quanto à capacidade da metodologia utilizada revelar (ou não) questões de acessibilidade relacionadas ao site e ao tipo de necessidade especial escolhidos (cegueira, baixa visão, surdez, dentre outros). Discussão sobre o custo e benefício do(s) recurso(s) utilizado(s).

Instruções para Participação

Para participar da Competição a equipe deve cumprir quatro etapas:

1. Inscrição na categoria Competição de Avaliação de Sistema até o dia **05 de julho** de 2010;
2. Execução da avaliação;
3. Submissão do relatório de avaliação até o dia **09 de julho de 2010**;
4. Apresentação oral dos 3 primeiros colocados, em cada um dos níveis de graduação e pós-graduação, durante a sessão de Competição de Avaliação de Sistema no IHC 2010.

Vale ressaltar que só serão aceitos relatórios de equipes previamente inscritas e confirmadas na Competição. Serão oferecidos 2 níveis de participação: graduação e pós-graduação. A seguir descrevemos a formação da equipe para cada um destes níveis e as etapas de participação.

Formação da Equipe

A formação da equipe é que determina a sua participação no nível de graduação ou de pós-graduação. Cada equipe deve ter apenas um professor-orientador, vinculado a uma instituição de ensino superior. A composição das equipes deve obedecer às seguintes regras de formação, em cada nível:

- Graduação: no mínimo 3 alunos e no máximo 5 alunos de graduação.
- Pós-graduação: no mínimo 2 alunos e no máximo 4 alunos de pós-graduação.

Não haverá possibilidade de se ter alunos de graduação e pós-graduação na mesma equipe.

Instruções para Inscrição na Competição

Para se inscrever na Competição, basta enviar um email para o endereço competicao.ihc2010@gmail.com com as seguintes informações:

Assunto do e-mail: Inscrição na Competição de Avaliação IHC 2010

Corpo do e-mail:

Nome completo de todos os integrantes da equipe:

Nome do orientador da equipe:

Instituição de origem:

Site selecionado para avaliação:

Importante: A sua inscrição estará efetivada somente quando você receber uma confirmação de recebimento.

Qualquer um dos membros da equipe pode fazer a inscrição, até o dia **05 de julho de 2010**.

Submissões dos Relatórios

As submissões devem ser anônimas e ter até **12(doze) páginas** no modelo para publicação de artigos da SBC, disponível em <http://www.sbc.org.br/index.php?language=1&content=downloads&id=286>. Os autores devem efetuar suas submissões eletronicamente, através do sistema JEMS (<https://submissoes.sbc.org.br/>) da SBC, e em formato PDF.

Datas Importantes

- Prazo de inscrição das equipes: de **01/04/2010 a 05/07/2010**
- Prazo de submissão dos relatórios: **09/07/2010**
- Notificação dos finalistas para apresentação no IHC 2010: **10/08/2010**
- Entrega do relatório final: **26/08/2010**

Avaliação dos Relatórios Submetidos

Cada relatório será avaliado por revisores com experiência comprovada em IHC ou avaliação de acessibilidade. Serão levados em conta os seguintes critérios de julgamento:

- Legibilidade, organização e apresentação do texto do relatório de avaliação;
- Definição clara do escopo e objetivo da avaliação;
- Adequação do(s) método(s) escolhido(s) e do processo de avaliação descrito para o objetivo pretendido;
- Justificativa da escolha das páginas representativas, conforme descrito na seção "Tema da Competição e Sites a serem avaliados";
- Qualidade dos resultados encontrados durante as avaliações para o escopo e objetivo estabelecidos;
- Consideração dos aspectos éticos envolvidos na condução da avaliação (no caso de a equipe ter utilizado método(s) de avaliação que envolvam a participação de usuários, ou outras pessoas fora da equipe);

- Qualidade da análise crítica da capacidade do(s) método(s) revelarem ou não problemas de acessibilidade relacionados ao(s) tipo(s) de necessidade(s) especial(is) escolhidos(s);
- Criatividade e eficiência do(s) método(s) escolhido(s) que complementarão a avaliação automática.

Documentos de apoio aos revisores:

- Orientação aos revisores
- Formulário de revisão

Seleção e apresentação no IHC 2010

Serão selecionados três finalistas em cada um dos níveis (graduação e pós-graduação) para uma curta apresentação oral, seguida por um tempo para perguntas da audiência, durante o IHC 2010, a realizar-se na cidade de Belo Horizonte - MG, entre os dias 5 e 8 de outubro. Cada equipe selecionada receberá da organização do evento uma inscrição gratuita para um de seus membros alunos.

Embora seja desejável, não é obrigatória a presença de todos os membros das equipes finalistas no dia da apresentação no IHC 2010.

Premiação

Haverá duas equipes vencedoras, uma de graduação e outra de pós-graduação. Cada equipe receberá:

- Um certificado de vencedor;
- Um prêmio dos organizadores.

Vale ressaltar que concorrerão ao certificado de vencedor e prêmio somente os três relatórios das equipes selecionadas (em cada nível de competição, graduação e pós-graduação) que tenham feito a apresentação oral no IHC 2010.

As demais equipes finalistas ganharão um certificado de 2º e 3º lugar na competição.

Local de Publicação do Trabalho

Os relatórios dos finalistas serão publicados nos anais do IHC 2010, em mídia digital, no site da Comissão Especial de IHC (CEIHC) da SBC, desde que pelo menos um dos membros das equipes finalistas esteja inscrito na conferência.

Confidencialidade das Submissões

Submissões serão mantidas confidenciais durante o processo de revisão. Os relatórios dos finalistas serão mantidos confidenciais até o início do evento. Os relatórios das equipes que não tiverem sido selecionados como finalistas poderão, mediante autorização do professor-orientador, ser divulgados no site da CEIHC.

Local de realização

O Simpósio Brasileiro de Fatores Humanos em Sistemas Computacionais, IHC, ocorrerá em Belo Horizonte-MG de 5 a 8 de outubro de 2010, em conjunto com o WebMedia, SBSC e SBBD.

Contato

Em caso de dúvidas sobre as instruções para participação, entre em contato com a coordenação da competição:

Cristiane Neri Nobre e Simone Bacellar Leal Ferreira no *email* competicao.ihc2010@gmail.com

Impacto Social da acessibilidade

A Web desempenha um papel fundamental no avanço que a Internet representa no cotidiano das pessoas com necessidades especiais. De acordo com o Professor Hercen Hilderbrandt do Instituto Benjamin Constant, a Web modificou a vida dos cegos, pois lhes deu uma liberdade nunca antes imaginada. "Antes, eu não podia ler um jornal ou uma revista, a não ser que alguém lesse para mim. Agora, através dos programas leitores de tela, consigo ler jornais todos os dias". O Professor Hilderbrandt nasceu cego, é filho de pais cegos e, desde os seis anos, estudou no Instituto, onde hoje leciona (Hilderbrandt, 2005).

Apesar de indubitavelmente importante, a acessibilidade digital e na *Web* não é tão simples. As pessoas com necessidades especiais possuem limitações sensoriais e motoras que precisam ser compensadas de alguma forma para que possam ter acesso aos recursos computacionais, e para isso as organizações necessitam adaptar seus hardwares e softwares (Harrison, 2005). Como essa adaptação requer conhecimento técnico e pessoal especializado, muitas vezes as organizações não dedicam os esforços necessários ao processo de acessibilização (Tangarife, 2005).

A facilidade do usuário de interagir com uma interface depende tanto dos aspectos de usabilidade como também de sua capacidade de detectar e interpretar as informações do sistema e responder apropriadamente a elas. Como, no ambiente computacional, grande parte da informação se apresenta na forma visual; e o acesso a tal informação se dá principalmente via dispositivos do tipo "apontar e escolher", cujo manuseio depende muito da capacidade motora de seu usuário. A habilidade nessa área relaciona-se intimamente a uma cadeia complexa de processos visuais e motores (Jacko, 1999).

Como a visão e os movimentos passaram a ser os principais meios de interagir com os sistemas, por melhor que seja o projeto da interface, ela não estará de acordo com o modelo conceitual dos usuários com deficiência visual ou dos usuários com problemas motores, e sempre se constituirá uma barreira para eles (Jacko, 1999).

Os projetistas de sistemas que visam à usabilidade devem concentrar-se acima de tudo nos usuários (Norman, 1986, 1999): procurar saber quem são, como realizam suas tarefas, qual sua percepção dos sistemas e, naturalmente, a que tipos de imposições e limitações estão sujeitos (Laurel, 2003 e Foley, 1997).

Como as interfaces gráficas impedem ou, na melhor das hipóteses, dificultam o acesso de pessoas com certas deficiências, estes, para interagir com os sistemas, necessitam de uma tecnologia de apoio capaz de captar as interfaces gráficas e torná-las acessíveis. Já pessoas com problemas motores precisam de uma tecnologia que a auxiliem a melhor selecionar seus objetos. Ou seja o acesso de

uma pessoas com deficiências à informação na Internet, se realiza por meio de uma tecnologia assistiva, como um *leitor de tela* (Leal Ferreira, 2008 e Queiroz, 2003).

Logo, as interfaces devem ser projetadas de forma que, quando acessadas por uma tecnologia assistiva, como um leitor de tela, continuem fornecendo uma interação "amigável". As interfaces devem fornecer seqüências simples e consistentes de interação, mostrando claramente as alternativas a cada passo, sem confundir nem deixar o usuário inseguro; o usuário deve poder se fixar somente no problema que deseja resolver (Leal Ferreira, 2008).

Importância de se Conhecer os Usuários com Deficiências

O usuário cria sua percepção do sistema a partir de "objetos" que ele já conhece no seu dia-a-dia; ao começar a interagir com um aplicativo ou um site, ele naturalmente procura relacionar os elementos computacionais com esses "objetos" familiares, na tentativa de melhor entender a máquina (Johnson, 2001). E, à medida que vai interagindo, suas expectativas, compreensão e objetivos se alteram, fazendo com que sua percepção também se modifique, surgindo assim um novo modelo conceitual.

Como a percepção do sistema sofre influência das várias experiências da pessoa, cada usuário acaba criando o próprio modelo conceitual; como é pouco provável que pessoas sem necessidades especiais tenham, ao navegar pela Internet, uma experiência semelhante à de pessoas com deficiências, os modelos conceituais de pessoas com deficiências tendem a ser distintos dos modelos das demais pessoas (Takagi, 2004). Por exemplo, de acordo com o Prof. Hercen, que nasceu cego, a metáfora da janela (windows), usada para indicar a possibilidade de visualizar uma área de trabalho, nada representa para um cego (Hilderbrandt, 2005).

Usuários com deficiência, ao acessarem um sistema, utilizam um ambiente bem diferente do das pessoas sem deficiência; esses usuários criam modelos baseados na maneira peculiar com que interagem com o sistema a fim de suprir suas necessidades. Como os demais usuários, eles relacionam os elementos computacionais com "objetos" de seu dia-a-dia, mas, no caso, muitas vezes se trata de "objetos" criados com o propósito específico de compensar suas carências. Além disso, certas deficiências, como a cegueira, levam ao desenvolvimento de habilidades especiais, como uma excelente audição ou a facilidade de manusear uma combinação complexa de teclas. Essas habilidades incomuns, por sua vez, pelo fato de acrescentar mais uma dificuldade na interação com sites (Hanson, 2004), acabam também influenciando seus modelos conceituais (Takagi, 2004).

Em sistemas orientados à usabilidade, a percepção que o usuário tem do sistema deve ser o mais próxima possível do sistema em si. Cabe, portanto ao projetista procurar conhecer bem os usuários finais para compreender sua percepção do sistema, isto é, seu modelo conceitual. Desse modo, quando se trata de usuários com deficiência, torna-se fundamental identificar ainda a que tipos de imposições e limitações eles estão sujeitos e assim saber quais são suas necessidades e habilidades especiais (Takagi, 2004). É preciso tentar descobrir que barreiras esses usuários precisam superar para acessar a informação, a fim de possibilitar o desenvolvimento de interfaces fáceis de usar para eles (Harrison, 2005).

Informações sobre a Competição de Avaliação de 2006 e 2008

Tema da competição de 2006

A primeira edição da Competição de Avaliação aconteceu no IHC 2006 e foi coordenado pelo professor Elton José da Silva da Universidade Federal de Ouro Preto-UFOP. O sistema escolhido para avaliação foi o JEMS (Journal and Event Management System) da SBC (Sociedade Brasileira de Computação), um sistema que cobre todo o processo de submissão, avaliação e decisão sobre aceitação ou não das submissões e notificação de autores, tanto para conferências, como para periódicos. Inscreveram-se equipes de diversas instituições de ensino do país.

As equipes finalistas da graduação e pós-graduação e suas instituições de origem estão listadas nas Tabelas 1 e 2, respectivamente (em ordem alfabética):

Tabela 1 – Finalistas da competição no nível de graduação no ano de 2006.

Instituição	Título do trabalho	Membros da equipe	Orientador
PUC-Campinas, Campinas - SP	Relatório da Avaliação do Sistema JEMS Equipe Discovering Usability	Amauri Pereira Ramos, Wissam Ramadan, Pablo Cristiano de Carvalho, Leonardo Zamarion Carretoni	José Oscar Fontanini de Carvalho
Universidade do Estado de Santa Catarina	Avaliação do Ambiente JEMS	Andréia Teixeira Pilla, Frank William Schwanz, Joelson Piaia, Raquel Weirich, Victor Lundgren Bastos	Isabela Gasparini
Centro Universitário da FEI, São Paulo	Relatório de Avaliação do JEMS: Equipe LEU-FEI ☺	André de Oliveira Argentão, Eduardo Sacogne Fraccaroli, Elen Collaço de Oliveira, Thiago Tsuyoshi Nishio	Plínio Thomaz Aquino Junior
PUC-MG, Belo Horizonte - MG	Avaliação da Usabilidade do JEMS - Journal and Event Management System - através de Avaliação Heurística, Ensaio de Interação e Questionários de Satisfação	Diogo Vargas Tito, Fernanda de Castro Muniz Netto, Luiz Guilherme Hilel Drummond, Rochester Leon Diniz Parreiras, Sérgio Mariano Dias	Cristiane Neri Nobre

☺ Equipe vencedora.

Tabela 2 – Finalistas da competição no nível de pós-graduação no ano de 2006.

Instituição	Título do trabalho	Membros da equipe	Orientador
Universidade de São Paulo	Relatório para a Competição de Avaliação do Sistema JEMS ☺	Elisa Volpato, Emilia Sobral, Luis Fernando C. e Silva	Maria Laura Martinez
Universidade Estadual de Campinas	Centenas de Razões para Achar o JEMS Difícil	André Constantino da Silva, Ariel Vargas, Eduardo Hideki Tanaka	Heloísa Vieira da Rocha
Universidade Federal de Campina Grande	Avaliação Multidimensional do JEMS	Danilo de Sousa Ferreira, José Pedrosa Barreto Neto, Yuska Paola Costa Aguiar	Fátima Vieira

Os artigos finais nas duas categorias podem ser encontrados nos anais estendidos do IHC2006.

Depoimentos das equipes de 2006

Depoimento da Prof^a. Isabela Gasparini (Universidade do Estado de Santa Catarina)

Tive a oportunidade de fazer parte da primeira competição de avaliação, em 2006. Foi uma experiência incrível. Meus alunos de graduação estavam muito entusiasmados, e contamos com a colaboração de toda a turma, inclusive dos professores do departamento. Acredito que a motivação é base fundamental para a aprendizagem. Quando soubermos que a nossa equipe tinha sido uma das finalistas... foi muita comemoração.... A partir dessa experiência alguns alunos (hoje profissionais da computação) se encaminharam para a área de IHC, atuando tanto na indústria, quanto na área acadêmica. Fazer parte disso, na minha visão, é uma honra.

Depoimento de Luis Fernando Carvalho e Silva (Universidade de São Paulo)

Falarei em nome da equipe (Luis Fernando Carvalho e Silva, Elisa Volpato Maia, Emília Sobral) e de nossa orientadora Profa. Dra. Maria Laura Martinez (LSI - Poli - USP). A participação na competição de avaliação do IHC 2006 foi muito trabalhosa mas enriquecedora e nos trouxe uma experiência nova ao conhecer melhor o universo do *design* centrado no usuário. Nosso grupo utilizou-se de técnicas inovadoras de usabilidade para avaliar o sistema JEMS (Journal and Event Management System), como análise de usuários em laboratório, análise heurística, técnicas de personas e cenários. Graças ao trabalho em equipe e suporte da Profa. Maria Laura, conquistamos o 1º lugar na categoria de pós-graduação, competindo com universidades como Unicamp, Puc, entre outras. Sem dúvida foi uma experiência incrível e que nos deixou orgulhosos pelo resultado alcançado.

Depoimento de Eduardo Hideki Tanaka (Universidade Estadual de Campinas)

Formamos uma equipe aqui na Unicamp (André, Ariel e eu, orientados pela professora Heloísa) e participamos da primeira competição de avaliação de sistemas, no IHC 2006, com uma equipe de pós-graduação. Por ser uma competição inédita na época, não tínhamos idéia de nossas chances reais e quais seriam os critérios para seleção dos melhores trabalhos. Ainda assim, fomos uma das três equipes finalistas e tivemos a oportunidade de apresentar nosso trabalho presencialmente e conhecer os trabalhos de outras equipes finalistas, tanto de graduandos quanto de pós-graduandos, o que foi ótimo ter a chance de compartilhar nossas descobertas. Ficamos muito felizes com nosso êxito e com o reconhecimento que tivemos na competição de avaliação de sistemas.

Depoimento de Diogo Vargas (PUC-MG)

Participar do IHC, ano 2006, foi de grande valia para o desenvolvimento do espírito de cientista/pesquisador. Sobretudo, a experiência de competir em uma categoria nacional nos mostrou como trabalhar em equipe em busca de um resultado comum pode ser muito interessante e prazeroso. Além de termos a chance de assistir várias paletas e mini-cursos sobre diversos assuntos.

Depoimento de Fernanda Muniz (PUC-MG)

Participar do IHC 2006 foi uma experiência fantástica! Considero a área de Interação Homem-Computador muito interessante e importante para o desenvolvimento de sistemas computacionais. Foi uma oportunidade única nos envolver na "Competição de Avaliação de Software", pois com isso, além de aprender muito, conseguimos ter resultados reais da avaliação de um sistema e pudemos aplicar todos os conceitos aprendidos na universidade.

Depoimento de Rochester Leon (PUC-MG)

Participar da competição de avaliação da usabilidade do software JEMS - Journal and Event Management System - no IHC 2006 foi, no mínimo, um desafio surpreendente. Com muito esforço e empenho da equipe PucMinas, foi possível ver na prática a aplicabilidade da teoria ministrada em sala de aula, além de fomentar a pesquisa que mostrou-se de suma importância para propor soluções e melhorias ao sistema em questão. O fator tempo, extremamente decisivo, abocanhava os dias de discussão entre a equipe, bem como aqueles destinados aos testes com usuários e à escrita do artigo, propriamente dito. Enfim, após esta jornada, foi com imensa satisfação, que participamos da grande final da competição, acumulando conhecimento, experiências, novos contatos e o melhor, a visão de que a utilização de tudo isso, era possível em nosso cotidiano.

Tema da competição de 2008

Em 2008, foi oferecido pela segunda vez a categoria de competição de avaliação de Sistemas no IHC 2008, acontecido em Porto Alegre-RS. Nesse ano, foram oferecidas quatro opções de sistema para avaliação: Yahoo!Grupos, Google!Grupos, Wiki da Competição de Avaliação de IHC e o Orkut. Inscreveram-se equipes de diversas universidades do país.

As equipes finalistas da graduação e pós-graduação e suas instituições de origem estão listadas nas Tabelas 3 e 4, respectivamente (em ordem alfabética):

Tabela 3 – Finalistas da competição no nível de graduação no ano de 2008.

Equipe	Título do trabalho	Membros da equipe	Orientador
Universidade Federal de Minas Gerais - UFMG	Avaliação da Comunicabilidade e Possíveis Impactos Sociais do Orkut	Rodrigo da Silva Vitor Oliveira Raquel Lara José Ricardo Moura	Raquel Oliveira Prates
Pontifícia Universidade Católica de Minas Gerais - PUC-MG	Avaliação de Usabilidade do Sistema Colaborativo Orkut	Renato Aurélio Sales Diógenes Peçanha Tiago Arruda	Cristiane Neri Nobre
Pontifícia Universidade Católica de Minas Gerais - PUC-MG	Avaliação do Sistema Colaborativo Orkut Utilizando Avaliação Heurística e Teste com Usuário	Kênia Carolina Gonçalves Fabrícia Almeida Batista Yuri Grossi Barbosa Barssi	Cristiane Neri Nobre
Universidade Federal de Ouro Preto	Uma Avaliação de Acessibilidade do Google Grupos	Wescley Castro Marcelus Oliveira Suelaine Andrade Dayanne Coelho	Elton José da Silva

Tabela 4 – Finalistas da competição no nível de pós-graduação no ano de 2008.

Instituição	Título do trabalho	Membros da equipe	Orientador
Universidade Federal do Paraná	Avaliação de interfaces e sistemas colaborativos para comunidades Web: dois estudos de caso	Dayane Machado Juliano Duarte	Laura Garcia
Universidade Federal de Pernambuco	Relatório de Avaliação do Orkut como meio de Aprendizagem Informal em processo Colaborativo	Flávia Souza Félix Farias Raoni Franco	Alex Sandro Gomes
Universidade de Fortaleza	Uma Avaliação do Orkut utilizando Personas sob a ótica da Nova Usabilidade	Lenine Nobrega Leandro da Silva Kelma Madeira (Monitor) Italo Matos Denilson Oliveira	Julio Guido Militão

Os artigos finais nas duas categorias podem ser encontrados nos anais estendidos do IHC2008.

Depoimentos de membros das equipes de 2008

Depoimento de Kênia Carolina (PUC-MG)

Foi nossa primeira participação em um congresso. Além das expectativas e ansiedade, estávamos bem nervosos. Ao chegar em Porto Alegre, cidade onde foi realizado o IHC 2008, percebemos que já estava tudo muito bem planejado e organizado. Os participantes e organizadores eram muito receptivos e alegres. Tínhamos as apresentações durante o dia e algum evento durante à noite. As apresentações continham trabalhos de todo o país em artigos resumidos, completos, *workshops*, competição de avaliação, entre outros. Nós apresentamos na categoria de competição de avaliação. A preparação e execução do trabalho foi muito interessante, pois nos colocou em contato com a pesquisa e nos apresentou um novo mundo de oportunidades dentro da computação. A elaboração do trabalho na prática com os usuários e as técnicas de IHC, até então vistas apenas em teoria na graduação, nos trouxe um aprendizado profissional e acadêmico muito grande. Porém todo o nosso nervosismo de iniciantes só terminou no último dia após o resultado da competição. Ao final do congresso tivemos o último e melhor evento em uma churrascaria típica da cidade que além de encerrar com chave de ouro era nosso momento de comemorar. Foi gratificante, conhecemos pessoas da área, divertimos e ainda tivemos contato com trabalhos fantásticos.

Depoimento de Renato Aurélio (PUC-MG)

Oi pessoal, participei da competição no evento IHC de 2008 que tinha como objetivo avaliar sistemas colaborativos tais como o Orkut e o Google Groups. Para quem tiver a oportunidade de ir, aconselho fortemente que o faça. Os trabalhos apresentados são de altíssima qualidade e o evento em si possui um clima muito agradável e rico em conhecimento. Se forem participar ativamente do evento, estejam preparados para competir com trabalhos de grande qualidade e seriedade.

Referências

ABOU-ZAHRA, S., ARCH, A., CHUTER, A. et al. (Ed.). Evaluating Web Sites for Accessibility: Overview. 2006. Disponível em: <<http://www.w3.org/WAI/eval/Overview.html>>.

BACH, C. F. Avaliação de Acessibilidade na Web: Estudo Comparativo entre Métodos de Avaliação com a Participação de Deficientes Visuais. Dissertação de Mestrado do Programa de Pós Graduação em Informática - Mestrado - Departamento de Informática Aplicada da Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro (UNIRIO), 2009.

FOLEY, J. D. et al. Computer graphics: principles and practice. 2. ed. Reading, Massachusetts: Addison-Wesley, 1997.

HANSON, V. L. The user experience: designs and adaptations. In: INTERNATIONAL CROSS-DISCIPLINARY WORKSHOP ON WEB ACCESS (ACM INTERNATIONAL CONFERENCE PROCEEDING SERIES), 2004, Nova York. Proceedings. Nova York: ACM, 2004. v. 63. p. 1-11.

HARRISON, S. M. Opening the eyes of those who can see to the world of those who can't: a case study. In: SIGCSE - TECHNICAL SYMPOSIUM ON COMPUTER SCIENCE EDUCATION, 36, 2005, St. Louis. Proceedings. Nova York: ACM, 2005. v. 37. p. 22-26.

HILDERBRANDT, H. Acessibilidade. Entrevista concedida a Simone Bacellar Leal Ferreira, Marcos Gurgel do Amaral Leal Ferreira e Marie Agnes Chauvel em 29/06/2005.

JACKO, J.A. et al. Visual profiles: a critical component of universal access. In: SIGCHI CONFERENCE ON HUMAN FACTORS IN COMPUTING SYSTEMS, 1999, Pittsburgh. Proceedings. Nova York, ACM, 1999. p. 330-7.

JOHNSON, S. Cultura da interface: como o computador transforma nossa maneira de criar e comunicar. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2001.

LAUREL, B. Art of human-computer interface design. Reading, Massachusetts: Addison-Wesley, 1990.

LEAL FERREIRA, S.B., NUNES, R.R. e-Usabilidade. Rio de Janeiro, LTC Editora, 2008.

QUEIROZ, M. A. Bengala legal: cegos, cegueira, acessibilidade e inclusão. Disponível em: <<http://www.bengalalegal.com/>>. Acesso em: 2 abr. 2008.

SIGACCESS CONFERENCE ON ASSISTIVE TECHNOLOGIES), 2004, Atlanta. Proceedings. Nova York: ACM, 2004. p.177-184.

TAKAGI, H. et al. Accessibility designer: visualizing usability for the blind. In: ACM SIGACCESS CONFERENCE ON COMPUTERS AND ACCESSIBILITY, 2004, Atlanta. Proceedings... Nova York: ACM, 2004. p.177-184.

TANGARIFE, T.; Mont'Alvão, C. Estudo comparativo utilizando uma ferramenta de avaliação de acessibilidade para a Web.In: CLIHC. 2005. Proceedings. ACM, 2005.